

# Rio e Minas se unem para

## ~~Quem vai aí?~~ fazer reivindicações

• Foto de Marcelo Praia

**BELO HORIZONTE** — "A centralização industrial em São Paulo não é boa para o País, como não é bom para o País que São Paulo tenha um peso muito grande na área econômica". A afirmação é do Governador eleito de Minas, Newton Cardoso, endossada pelo Governador eleito do Rio de Janeiro, Moreira Franco, nas "vírgulas, palavras e acentos colocados". Os dois estiveram reunidos ontem, em Belo Horizonte, e definiram o compromisso de defender e fortalecer todos os Estados no encaminhamento de ações no plano federal.

Ambos reconhecem o peso de São Paulo na economia do País — 50 por cento do PIB nacional, contra 20 por cento de Minas e Rio somados — mas consideram que, para restaurar o regime federativo no Brasil, como quer o Presidente Sarney, é necessário que os Estados, de um modo geral, se façam representar nas decisões do Governo da União. Nesse sentido, eles confiam na experiência política e na "voz arguta" do Presidente.

— Não queremos diminuir o poder de ninguém. Somos a favor da Federação, a favor do Brasil. Estamos buscando um amplo entendimento entre dois grandes Estados, mas ele não é exclusivo a estes dois Estados — definiu Moreira.

O Governador eleito do Rio apresenta razões de natureza política, econômica e partidária, comuns entre os dois Estados, para acreditar que Minas e Rio têm cacife suficiente para ampliar sua presença nos conselhos de decisões do Governo: 1) Tanto o povo mineiro como o carioca sempre estiveram presentes nas grandes lutas democráticas do País, com atuação decisiva ao lado da liberdade e da justiça; 2) Do ponto de vista econômico, Minas e Rio têm participação significativa no PIB nacional, contribuindo, em consequência, com os impostos gerados pelo trabalho dos dois Estados para sustentar a ação do Governo Federal; 3) A bancada de Minas é a maior do PMDB e uma das maiores do Congresso nacional, e o Rio detém a quinta ou sexta bancada do partido. Soma-das, as duas bancadas são "extremamente" representativas no Congresso e no próprio PMDB.

Baseados nesta representativida-



Newton e Moreira defendem a presença de Minas e Rio nos centros de decisão do Governo Federal

de, como na importância dos dois Estados, Newton e Moreira reivindicam, também, participação política: Minas quer a liderança do PMDB e/ou do Governo na Câmara, e o cargo de relator da Grande Comissão Constituinte. O Rio quer uma representação no colégio de Vice-Líderes e na Mesa da casa, assim como na grande comissão.

A união pela busca de espaço no plano federal, entretanto, não significa que cada Estado trate de seus interesses isoladamente. O Rio saiu na frente e garantiu a Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), indicando Mário Fortes, para um cargo que Minas pleiteava. Newton demonstrou alguma surpresa ao ser questionado sobre a indicação e disse que Minas espera uma compensação, na forma de outro cargo relevante.

Diante do constrangimento de Moreira, porém, ressaltou que "o cargo estará em boas mãos, pois o Banco tem sua base física no Rio", confiando em que o nome indicado

sirva também aos interesses de Minas. Moreira devolveu a gentileza: "Se, por ventura, o órgão for para o Rio de Janeiro, ele terá os compromissos com o Governador de Minas Gerais e o povo mineiro, como se mineiro fosse", garantiu.

No plano administrativo, os dois futuros Governadores acertaram um trabalho de mobilização dos demais Governadores para obterem, a par de uma reforma tributária de emergência — cuja proposta final está sendo detalhada pelos grupo de transição dos diversos Governadores do PMDB, sob a coordenação de Newton Cardoso —, uma reforma financeira, também emergente. O objetivo, segundo Moreira Franco, é sanear os bancos estaduais e permitir o mecanismo de rolagem da dívida externa dos Estados.

— O Governo Federal precisa ser alertado para esse fato. Sem uma reforma financeira urgente, os ganhos da reforma tributária serão carreados para saldar os compromissos assumidos em função de sua precária situação financeira.